

**Projeto Nós propomos! Cidadania, Sustentabilidade e Inovação
na Educação Geográfica 2014/15**

**Problema social:**

**Baixa natalidade e elevado envelhecimento na freguesia de Garfe**

4 de maio de 2015

Raquel Mendes, Carla Ferreira, Maria Ferreira, Sónia Oliveira, Vânia Silva, Alfredo Oliveira (professor)

Após uma discussão o nosso grupo decidiu elaborar um trabalho sobre a baixa natalidade e o envelhecimento da freguesia de Garfe. A escolha do assunto a ser tratado no projeto, nasceu numa ida de um dos membros à missa de um funeral de uma tia que havia morrido em França mas natural dessa freguesia. Na missa celebrada na igreja de Garfe, minutos antes do final, o padre num pequeno discurso, expôs as suas emoções sobre o problema que se vive não só a nível mundial e nacional como a nível daquela pequena aldeia de 4,68 km² de área. No decorrer do discurso era visível a melancolia que deixava transparecer, e foi com alguma surpresa para os presentes que afirmou o seguinte: “durante ano, ***apenas*** uma criança nascera naquela freguesia”.

Este problema suscitou logo o interesse do membro do grupo que, mesmo antes de saber do projeto “Nós propomos”, já pensara em fazer uma pesquisa aprofundada sobre o problema, caso algum trabalho o implicasse. Quando o professor informou do projeto, a ideia para elaborar tal trabalho já estava tomada. Mesmo sabendo que seria um tema complexo, devido à não existência de uma solução fácil decidimos a avançar.

Deparámo-nos logo com alguns problemas. O primeiro tinha a ver com a localização da freguesia de Garfe, pertencente ao concelho da Póvoa de Lanhoso e não ao Guimarães, área onde se localiza a nossa escola. O problema foi ultrapassado na sessão na nossa escola em que esteve o promotor deste projeto, Sérgio Claudino. Todavia havia ainda dois problemas cruciais para a iniciação deste projeto, como a distância da escola à freguesia de Garfe, um pouco afastado do nosso local e devido a essa situação nascia outra que é a não existência de um meio de transporte que nos fosse possível utilizar até ao destino. Por último, um outro problema, foi tentar conciliar o trabalho com as atividades escolares, visto que estávamos numa altura de testes e apenas temos uma tarde livre por semana e, ainda, conciliar as nossas disponibilidades com as do presidente da junta de freguesia de Garfe, Paulo Ferreira. Com a ajuda dos nossos pais lá fomos até Garfe.

Após arranjar soluções para os problemas que surgiram, fomos aconselhadas pelo professor de Geografia, Alfredo Oliveira, que deveríamos procurar alguns dados estatísticos sofre a freguesia, o que se tornou noutro problema visto que os dados sobre Garfe eram raros. No meio de tantos problemas surgiu a ideia de abandonar este projeto e partir para outro. Todavia, a motivação falou mais alto e continuamos lutando contra os obstáculos. Foi então que enviámos um e-mail para o INE, com o propósito de requer dados sobre a população. Com bastante espanto, recebemos um e-mail do INE com os dados solicitados sobre a população de Garfe.

Tal como o membro do grupo já havia dito, Garfe era uma *“aldeia, onde não há nada e onde a sua população é na maioria idosa”.* Inicialmente, pensamos entrevistar o presidente da junta e o pároco da freguesia. Por questões de tempo, só tivemos uma conversa com o primeiro.

 Pensávamos que íamos ver um deserto com apenas pessoas idosas e a primeira impressão confirmou essa ideia. Apesar disso, enquanto esperávamos pelo presidente, os escuteiros que lá se encontravam, que eram poucos mas jovens, e as pessoas que passavam, foram perguntando de onde éramos e o que estávamos a fazer, chegando mesmo a dizer que “*eramos lindas e que tinham escuteiros bonitos da nossa idade ali ao lado!*”, segundo uma das senhoras com quem estabelecemos uma pequena conversa.

No geral o trabalho correu bem e, fizemos o que nos foi proposto. Tal, deve-se bastante ao facto de o grupo funcionar bem e colaborarmos umas com as outras e, mais importante, respeitámos as diferentes opiniões que foram surgindo ao longo do processo de execução do trabalho.

Gostaríamos de ganhar algo, é verdade, uma viagem ou algo parecido era bom, não só para conhecer novas pessoas e recolher mais conhecimento, como para desanuviar a mente. Todavia, o aproveitamento que tirámos deste projeto é muito bom e esperamos no futuro fazer mais e melhor.

